



Perspectives of chemical vapour deposition for the fabrication of tungsten fibre-reinforced composite components

Johann Riesch, J.W. Coenen, A. Lau, L. Raumann, D. Schwalenberg, A. Feichtmayer, B. Curzadd, M. Fuhr, H. Gietl, H. Greuner, T. Höschen, Y. Mao, A. von Müller, Ch. Linsmeier, and R. Neu



This work has been carried out within the framework of the EUROfusion Consortium, funded by the European Union via the Euratom Research and Training Programme (Grant Agreement No 101052200 — EUROfusion). Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Commission. Neither the European Union nor the European Commission can be held responsible for them.

Funding and Cooperation





Workpackages Materials & Plasma Wall Interaction





Idaho National Laboratory



B. Curzadd, A. Feichtmayer, M. Fuhr, D. Schwalenberg, R. Neu

J.W. Coenen, A. Lau, L. Raumann, D. Schwalenberg, Y. Mao, Ch. Linsmeier

H. Gietl

J.W. Coenen

Tungsten the ideal plasma-facing material?



Tungsten features unique property combination

 T_{melt} = 3380 °C, λ = 167 W/mK, high temperature strength and creep resistance, high erosion resistance

Tungsten has a brittleness problem

- Inherent brittleness below temperature threshold
- Toughness strongly related to microstructure
- Susceptible to embrittlement

[Marshall and Holden in High Temperature Refractory Metals, Gordon and Breach, New York (1966)]



Why do we want tough tungsten





- No stress redistribution
 → Catastrophic failure, no damage tolerance (notch sensitivity)
- High scatter → weakest link scaling
- Limited fracture energy

- Stress redistribution by plastic deformation
- High fracture energy
- Cyclic loading possible after damage → damage tolerance

																		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•
																		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
																		0	0	0	0	0	0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	0	•	0	•	0	0	0	•	0	•	0	•	•	0	0
																	ø	ø	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•	0	•	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
														0				0	٥	0	0	0	0	0	0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	•	•	0	0	•	0	0	•	0	0	0	0	0
												O.	0	0		5 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Ø.	0	0	0	0	0	0
													0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	۰	0	ø	0	ø	0	0	0	0	0
													0	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	0	0	0
													0	a	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
													Q	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
												0	0	.0	0		0	Q.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•	0	0	0	ø	0	0	0	0	0	0	0	0	0
												0	Q	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
									0		0	0	9	0	0		0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ę,					9	9	ĉ	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	•	0	•	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
τι	ır	n	g	st	e	n	fi	b	re	-	'e	in	f	or	Ċ	e	d	0	ů	ů	ġ	si	e	n	°	Ô	'n	p	0	si i	te	ŝ	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0	0	0 0	0	0 0	0 0	0 0	0 0	0 0
Tu	ır 'C		gs h	st	e	n d	fi b	bi	re	-r	e	in	nf.	or	Ċ	e	d	e t	ů U	'n	ġ	si	e	n	°	° 0	m	p	03	si i	te	ŝ	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0
Tı pr	ır C		gs du	st	e e	n d	fi b	bı y	re C	-r h	e	in	nfo iC	or a	Ċ	e V	da	l t	:u o	n U	ġ	st	e	n	° ° S	0 iti	m	p n	000	SI o	te	° S °	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0
Tu pr	ır C		g: tr	st	e e	n d	fil	bi y	re C	-r h	e	in	nfo iC	or	Ċ	e v	da	e P	ů O	ů	g	st de	e	n	° ° °	o iti	m o	p n o	0000	°	te •	• • • • •	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0
Tu pr	ir 'C		g: tr	st	e	n d	fil	bi y	c c	-r h	e	in	ic ic	or	Ċ	e v	d	e P	0	ů u u	° °	st	ep	n	° C S °	o iti	n 0	p n o		°	e • •	° • • • • • • •	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0
Tu pr	ır 'C		g: tr	st	e	n d	fil	bi y	e C		e e e	in m °	ic	or	°°°	e V	d	e t	0 0		9 0 0 0 0	si de	è e p	n 00 0	°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°	o iti		p n o		0 0 0 0 0	°	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0
Tu pr	ır 'C		ູ່ ສູເ ສູເ	st	e	n d	fil	bi y	re C	-r h	e e e o o o o o o	in m °	ic	or		e V	d	e P	0		g r · ·	st de	e e p	n 000000000000000000000000000000000000	°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°°	°	°	p n • • •			° ° ° °	· · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0
Tı pr	ır C		ູ່ ສຸເ ສາເ	st		n d	fil	bi		-r h	el el	in m o o o o o	of o	or		e V	d	e e			g ° ° ° °	si	e e p	n 000000000000000000000000000000000000	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °	° iti ° °		° n °			¢ • • • •	° S ° ° ° °	0 0 0 0 0 0 0 0	• • • • • • • • • •	0 0 0 0 0 0 0 0 0	• • • • • • • • • •	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0			0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0
Tupr	ır C		g: du	st	el e	n d	filb	bi y	c c	- r hoo	el el	in m o o o o o o o	of o	or		e V	d	0 0 0 0 0			9 0 0 0 0 0 0	side	e e e e e	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °	° 0 iti ° ° °		°		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	• • • • • •	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
Tupr			g: du	st	el e	n d	filb	bi y		-r h o o o o o o	e e	in m · · · · · · · ·	of o	or		;e v	d	0 0 0 0 0 0 0 0			9 0 0 0 0 0 0 0	st	e e p	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °		° ° ° ° °		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	• • • • • • • • • • • • • • • • • • •	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

Toughening by extrinsic mechanisms



based on A. Evans



Extrinsic toughening mechanisms

Stress redistribution by local energy dissipation

[Riesch et al., Physica Scripta, T167 (2016) 014006]

W wire features high strength and ductility

Large energy consumption by ductile deformation

Single fibre tensile test

High strength and temperature stability



[Riesch et al. IOP Conf. Series: Mat. Sci. & Eng., Vol. 139 (2016) 9pp]

Surface process or infiltration mechanisn

+ Low temperature process (300 - 700 °C)

Chemical vapour deposition (CVD)

- + Load free production
 - Preservation of interface/ fibre integrity
- Low experience in W bulk production
- Complex process

Powder metallurgy (PM)

more details in next talk by Y. Mao

Matrix production





Infiltration vs. surface process Proof of principle and larger samples

Duel step infiltration

Step 1: transversal infiltration to create freestanding preform

Step 2: longitudinal infiltration to have thermal gradient parallel to gas flow

Density >95%



[Riesch et al., Phys. Scr. T159 (2014) S. 14031]

Infiltration vs. surface process Proof of principle and larger samples

Duel step infiltration

Step 1: transversal infiltration to create freestanding preform

Step 2: longitudinal infiltration to have thermal gradient paralell to gas flow

Layered deposition (LD)

- Step 1: put single fibre layer on heated plate
- Step 2: deposit tungsten layer on that
- Step 3: put next fibre layer on top of ingrown first layer

and so on



[Riesch et al., Nuclear Materials and Energy 9 (2016) S. 75–83]



Upscaling of layered deposition



- 50 x 50 x 3.5-4 mm³, 194 g
- 10 Layers, fibre volume fraction ≈ 0.3, unidirectional
- 93 98 % density depending on location



- 23 layers, fibre volume fraction ≈ 0.1, unidirectional
- 88-93 % density depending on location





190 mm

[Schwalenberg et al., J. Nucl. Eng., (2022) accepted]

High toughness even at room temperature



Stable crack propagation and rising load bearing capacity



[Schwalenberg et al., J. Nucl. Eng., (2022) accepted]

High toughness even at room temperature Comparison to "ITER – grade" W





[Gaganidze et al., J. Nucl. Mat., 446 1-3 (2014) 240-254]

Fracture toughness at roc according to ASTM E399	om temperture
	K _Q in <i>MPam</i> ^{0.5}

ITER grade L-R	7
ITER grade R-L/C-R	15
W _f /W - small	188±43*
W _f /W – medium	143±46*
W _f /W – large	347*
*) only provisional	

[Schwalenberg et al., J. Nucl. Eng., (2022) accepted, Gietl et al., Engineering Fracture Mechanics, 232 (2020) 107011, Gaganidze et al., J. Nucl. Mat., 446 1-3 (2014) 240-254]

																0	0	0	•	0	0	۰	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•
																ø	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
																0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
															0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
															0			0		0	0		0		0		0	0			0 0		0		0			0		0		0		
																							0		0																		-	
																																			č	č	Ĩ.							
												0				č				Ő	0		0				0				0 0		0			č	č	č				~	0	~
												.0	Q		0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	Q	0	0	0	0	0	0	0	0	0
												0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	•	0	0	0	0	0	0	0
												0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
											0	0	0	0	0	ø	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	•
											0	Q	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
													-	-	-	-		-	-	-	-		-	-		-	~	-	~	0				0	0	-	-	-	-			-	-	-
												9	0	0	0	12	0	~			0	0	9	0	0	0		× .	MAG		~ ~			~	25	×	0	0	0	~			0	~
14/1				9	9		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
W	hy	y	W	ve	S	til	0	ne	96	ed	•	ad	lv	a	n	ce	d	'n	na	ato	e	ia	als	S	0 0	0	0	0	0	0	0 0	0	0	0	0 0	0	0 0	0 0	0 0	0 0	0	0 0	0 0	0 0
W	hy	y	W	e	S	til	0 0	ne	96	d	•	ad	lv v	a	n	ce	d	'n	na	ato	er	ia	als	S.	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0	0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0
WI	hy	y	W	е	S	til	0 0 0	ne	96	ed	•	ad	İV °	a	n	ce	d	° •	na	ato	er	12	als	° S° °	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0	0 0 0	0 0 0 0	0		0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0
WI	hy	y	W	ve	S	til	0 0 0 0	ne	96	ed	0 0 0 0	ad	v v	a	n. •	Ce	d	000	na	at	er	si -		° ° ° °	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0	0		0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0
WI	hy	y	w	e.	S	til	0 0 0 0 0 0	ne	0	d	0 0 0 0	ad		a	n c	°	d	0 0 0	na •	at	er	0 0 0		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0			0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0
WI	hy	y	w	e	S	til	0 0 0 0 0 0 0	ne •	000	ed • •	0 0 0 0 0 0			a		Ce o	d	0000	na •	at	ei	•		0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0
WI	hy	y	w	'e	S	til	0 0 0 0 0 0 0 0				0 0 0 0 0 0 0			a		Ce	d	0 0 0 0 0	n.a		en	0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0					0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0					0 0 0 0 0 0 0 0
WI	hy	y	W	e.	S	til	0 0 0 0 0 0 0	ne			0 0 0 0 0 0			a.	n		d	n • • • • •		at .		si .		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0				0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0						
WI	hy	y	W	e	S	til		•			0 0 0 0 0 0 0 0						d o o o	° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °						S a a a a a a a a a a	0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0			0 0 0 0 0 0 0				0 0 0 0 0 0 0 0			0 0 0 0 0 0 0			0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		• • • • • • • • •	0 0 0 0 0 0 0 0		
W	hy	y		/e	S	til												° n ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° ° °		at (· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0							0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0	
W	hy	y		7e	S	til					000000000000000000000000000000000000000			al				°n • • • • • • • • •		• • • • • • • • • • • • • • • • • • •				· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0								0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0		0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	



Summary & Conclusions



• the structural integrity verified under all types of specified HHF loads

Armour blocks

- · commercial tungsten materials qualified for the specified HHF loads
- seem to afford irradiation embrittlement

Cooling pipe

• exhaustion of ductility due to irrad. embrittlement seems to be a critical design issue

Cu interlayer

• irradiation em

Standard design for DEMO is for brittle W – "not too bad"

Why do we still need advanced materials? Identify possible risks



- Mono block is not scalable
- DEMO → Fusion power plant
 - increase of dose
 - higher demands on lifetime
- uncertainties in performance after irradiation (delay in IFMIF)
- ... (to be discussed)



[Zinkle et al., Nucl. Fusion 53, (2013) 104024]



Why do we still need advanced materials?

Possible benefits of tungsten fibre-reinforced composites

- Joining Cu and W is still a weak point
 - Is a joint fibre preform possible?
- Reduce complexity

•

- Larger components → fewer elements, easier alignment, fewer edges
 → see talk of Y. Mao
- Be more resilient to irradiation
 - W fibres show so far promising resistance to irradiation degradation
 - Can the composite concept contribute to the good performance (keyword: embrittlement of fibre)?
- Enable higher surface temperature/heat loads
 - Fibres are very temperature stable: recrystallisation & grain growth only >2300 °C

Effect of irradiation damage Wire shows good resilience in first experiments

Tensile tests of single fibre after irradiation by 20.5 MeV W⁶⁺ in particle accelerator



[Riesch et al., Nuclear Materials and Energy 30, 2022, S. 101093]

Fracture tests of bulk material after irradiation in fission reactor up to 1 dpa (see also talk by **Y. Mao**)



W_f/W – W_f/Cu hybrid plasma facing component (PFC) A possible solution to joining problems

textile techniques using W wire yarns

W-CVI and Cu melt infiltration \rightarrow joint W fibre preform

Manny more questions:

e.g. how to design and create a cooling channel?

→ "standard" vs. alternative design (use of additive manufacturing?)





[Riesch et al., Phys. Scr. T159 (2014) S. 14031] e.g.

[Chen et al., Fusion Eng. Des. 172 (2021) 112919]

[Gietl et al., J. Compos. Mater. 52 (28) (2018) 3875-3884]

W_f/W – W_f/Cu hybrid plasma facing component (PFC) A possible solution to joining problems



textile techniques using W wire yarns W-CVI and Cu melt infiltration → joint W fibre preform

Manny more questions:

e.g. how to design and create a cooling channel?

→ "standard" vs. alternative design (use of additive manufacturing?)





Tungsten fibre-reinforced tungsten features high toughness even at room temperature Chemical vapour deposition allows the fabrication of W_f/W and offers some design freedom

- Duel step infiltration and layered deposition
- Infiltration for more complex materials e.g. a W_f/W W_f/Cu hybrid

DEMO design works but advanced materials may help to mitigate possible risks

- $W_f/W W_f/Cu$ hybrids to improve the joining
- Possible improve of irradiation stability due to W wire and composite approach

W_f/W composites can be useful for the development of new PFCs but their application needs a highly integrated approach between material scientists, design engineers and power exhaust experts



Outlook: W_f/W-W_f/Cu Hybrid – going back to infiltration New capabilities in textile techniques + Large experience in machine handling & modelling







Thank you for your attention



Textile techniques







[Gietl et al., J. Compos. Mater. 52 (28) (2018) 3875-3884]

Development of W wire textiles and yarns Significant increase of performance and reproducibility



[Lau et al., 32nd Symposium on Fusion Technology, 2022]